

*Ata da 6ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 21 de março de 2024.*

Presidência da Senhora Deputada Fátima Nunes, ad hoc. Às 15h22, a Sra. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com o objetivo de **comemorar o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os(as) Srs.(as): Ângela Guimarães, Secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais do Estado (Sepromi), representando o Governador Jerônimo Rodrigues; Fabya Reis, Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social do Estado; Nelson Gaspar, Chefe de Gabinete, representando o Secretário de Segurança Pública do Estado, Marcelo Werner; Letícia de Almeida Peçanha, Defensora Pública e Coordenadora do Núcleo de Equidade Racial, representando a Defensora Pública-geral Firmiane Venâncio; Coronel PM Marcos Antônio Lemos, Coordenador do Departamento de Promoção Social, representando o Comandante-geral da Polícia Militar, Coronel Paulo Coutinho; Padre Lázaro Muniz, Pároco da Igreja Nossa Senhora do Rosário; Maria Lúcia Santana das Neves, Mametu do Terreiro São Jorge Filho da Goméia, de Lauro de Freitas, e Presidente do Bloco Afro Bankoma; Mãe Mônica Barbosa, Sacerdotisa do Centro de Umbanda Irmão Carlos; Mãe Ângela Ferreira, Iyakekerê do Terreiro do Gantois; Mãe Diana de Oxum, Presidente da Associação dos Terreiros Egbé Axé; Suely de Oxum, Iyalorixá do Terreiro Ilê Axé Iya Omi Omo M'ila e membro do Grupo Baobá; Ricardo Tavares, Presidente da Câmara de Patrimônio do Estado e Tata do Terreiro de Lembá; Ogan Elias Conceição, Coordenador do Conselho Inter-religioso da Bahia e membro dos terreiros Pilão de Prata e Olufanjá; Vilson Caetano, Babalorixá do Terreiro Ilê Obá L'Okê e Professor de Antropologia da UFBA; Ogan Marcelo Santos, Supervisor Nacional da Federação do Culto Afro-Brasileiro (Fenacab); e Luciana Mandelli, Diretora-geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. A Sra. Presidente explicou que a data comemorada na Sessão foi fruto de mobilização e da lei sancionada pelo Presidente Lula em 5 de janeiro de 2023, agradecendo ao Sr. Ailton Ferreira por apresentar à Casa a sugestão de celebrar o Dia. Ressaltou que a Sessão Especial serve para homenagear, mas também para apontar os compromissos que se quer fortalecer. Por fim, registrou que estava ali para conduzir a Sessão, deixando as falas para as pessoas que de fato entendem do tema e têm a contribuir para o debate. Em seguida, o Bloco Bankoma fez uma apresentação. O Sr. Ailton Ferreira registrou a importância da Sessão e externou a vontade de que ela se repita anualmente. Disse que o Brasil não seria o que é sem a contribuição do povo negro, em especial os de religiões de matrizes africanas, oportunidade em que citou exemplos: as áreas preservadas pelos terreiros de candomblé; as mulheres na direção dos terreiros; a oferta de comida de qualidade; e o respeito às crianças, aos idosos e às pessoas,

independente da orientação sexual. Definiu os terreiros como espaços de educação e civilização, dizendo acreditar que o Brasil tem a capacidade de ser o exemplo de reestruturação para o mundo ao valorizar os ensinamentos negros e indígenas. A Sra. Mãe Ângela Ferreira disse que a identidade é uma temática constante porque o processo de escravidão no Brasil dificultou o conhecimento das origens das pessoas. Considerou injustificável o cerceamento das liberdades por meio do racismo religioso e destacou o papel vital das mulheres na proteção do povo de terreiro. Disse que o estabelecimento do Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé é um ato reparatório, defendendo que políticas públicas são instrumento de luta para a promoção da igualdade racial. A Sra. Suely de Oxum falou da trajetória dela dentro do Candomblé. Explicou que o Baobá é um grupo multirreligioso que luta pela preservação do candomblé e que lançou a Cartilha “Encantos da Preservação” para a distribuição gratuita nos terreiros. Ressaltou a importância de as pessoas de matrizes africanas terem espaço de fala na Alba. A Sra. Presidente registrou a presença dos estudantes do Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães, do Bairro Arenoso, participantes do Programa A Escola e o Legislativo. A Sra. Fabya Reis disse que a data comemorada na Sessão representa uma convocação da nação para o reconhecimento do povo brasileiro que bebe das referências da África. Destacou a importância de manter a firmeza no enfrentamento ao racismo e à intolerância religiosa, lembrando que essas formas de opressão são crime. Ressaltou o compromisso do Governador Jerônimo Rodrigues e do Presidente Lula para seguir resistindo. A Sra. Mãe Mônica Barbosa disse sentir-se honrada por representar, na Sessão, a Umbanda, religião tipicamente brasileira. Saudou os estudantes presentes e falou da importância da educação. Externou o desejo de que todos possam ter voz na construção de uma educação antirracista e decolonial, agradecendo a oportunidade que a Egbé Axé tem dado aos umbandistas de se organizarem na luta coletiva. O Sr. Vilson Caetano discorreu sobre a contribuição dos candomblés de nação ijexá, citando o nome de lideranças. Contou sobre o resgate da história de Júlia Maria da Pureza, conhecida como Júlia Bugar, fundadora do candomblé Língua de Vaca, e solicitou à Casa a redação de um projeto de lei para reconhecer o espaço, que foi desapropriado, como território afro-brasileiro. O Sr. Ogan Marcelo Santos ressaltou a importância e a relevância do continente africano. Colocou a Fenacab à disposição para a defesa e a valorização do povo de santo. Destacou os avanços obtidos com a eleição do Presidente Lula. O Sr. Ogan Elias Conceição afirmou que todas as pessoas são o resultado do que os ancestrais fizeram e serão lembradas pelas lutas que travaram. Disse que a Sessão representa um dia de celebração e ratificação, ressaltando a importância de não deixar que o significado das datas se perca ao longo da história. A Sra. Maria Lúcia Santana das Neves considerou a data um dia importante que só existe por causa da resistência do povo negro e de santo, tempo em que destacou o papel da oralidade na preservação da memória. Disse que o Candomblé foi constituído para garantir a sobrevivência de um povo que não sabe de onde veio. Registrou a importância de exigir o cumprimento do que diz a lei que instituiu o Dia Nacional das

Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé. A Sra. Letícia de Almeida Peçanha externou orgulho de ser candomblecista. Comentou as datas que tratam dos desafios dos povos de terreiro, ressaltando que a comemorada na Sessão era um momento de festividade em meio à dor. Concluiu afirmando que tem fé no futuro. O Sr. Nelson Gaspar falou da Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, mas não garantiu a cidadania do povo negro, o que culminou em normas que autorizaram a perseguição. Disse que a polícia, hoje, é comprometida com o combate à intolerância religiosa. Defendeu a instauração de novas relações de poder e de políticas afirmativas. Na sequência, o Sr. Cristóvão Nunes cantou uma música em homenagem a Zumbi dos Palmares. A Sra. Ângela Guimarães disse que a data celebrada na Sessão visibilizava a luta ancestral pelo respeito e valorização e para superar uma estrutura de poder que inferioriza os grupos não-brancos e atualiza o racismo em diversas formas. Lamentou que no século XXI ainda haja um abismo que separa as pessoas negras dos direitos que lhe são constitucionalmente assegurados. Destacou que a Casa foi pioneira na discussão sobre a necessidade de um Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa. Disse que trazia a palavra do Governador Jerônimo Rodrigues de quão importante foi a retomada democrática do País com a eleição de Lula e o compromisso com ações de preservação da influência dos povos africanos no Brasil e de combate ao racismo. Disse que a Sepromi é fruto das conquistas do povo negro organizado, citando programas e ações criados e acompanhados pela pasta. Externou o desejo de que a data celebrada na Sessão seja incorporada ao calendário da Casa e que seja recriada a Comissão de Promoção da Igualdade Racial. Após a apresentação do Bloco Bankoma, a Sra. Presidente, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e, às 17h07, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

PRIMEIRO-SECRETÁRIO -

SEGUNDO-SECRETÁRIO –